

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIETA RESTRITIVA E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES (APOIO UNIP)

Aluna: Larissa Bianca Azevedo Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Koritar

Curso: Nutrição

Campus: Marquês

Introdução: Sabe-se que a maioria dos casos de transtorno alimentar tem início na adolescência, fase caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida do indivíduo, refletindo na sua imagem corporal e, conseqüentemente, no seu comportamento alimentar. **Objetivos:** Avaliar a associação de dieta restritiva com o comportamento de risco para transtorno alimentar entre adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados prospectivas, com adolescentes de ambos os sexos. As informações foram coletadas por meio de um questionário autopreenchível, incluindo peso e altura, prática de dieta e comportamento de risco para transtornos alimentares. A associação entre as variáveis foi testada por meio do teste qui-quadrado. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.733.549). Os adolescentes consentiram em participar da pesquisa e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os menores de idade. **Resultados:** O comportamento mais frequente entre os adolescentes foi a compulsão alimentar (51%), seguido da restrição alimentar (49%), ambos os comportamentos sendo mais comuns em adolescentes do sexo feminino. Observou-se que mais da metade dos adolescentes relataram já terem deixado de consumir determinado alimento com o intuito de emagrecer (64%), sendo o doce o alimento mais citado entre eles (57%). Não foi possível analisar a associação entre prática restritiva com comportamento de risco para transtorno alimentar. **Conclusão:** Apesar de a prevalência de transtornos alimentares ser baixa entre os adolescentes estudados, a presença de comer transtornado e restrição alimentar são

frequentes, demonstrando que a grande insatisfação corporal leva os adolescentes à prática de dietas para se sentirem mais satisfeitos. Nesse sentido, sugere-se, para essa população, a elaboração de programas que foquem na relação dos adolescentes com o alimento e com o seu corpo.